ISSN: 2358-8829

DESIGN EDUCACIONAL E A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PRODUÇÃO COLABORATIVA DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO IFCE

Márcia Roxana da Silva Regis[1]
Daniele Luciano Marques Barros[2]
Tamar Couto Parentes Fortes [3]
Roseane Michelle de Lima Silveira [4]
Maria Irene Silva de Moura [5]
Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin [6]

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem ampliado as possibilidades de acesso à educação, ao mesmo tempo que apresenta desafios relacionados ao planejamento, à organização, à produção e à disponibilização de materiais didáticos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Nessa modalidade, o material didático assume papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, constituindo um dos principais recursos de mediação pedagógica e de apoio ao estudante, na medida em que contribui para a construção do conhecimento, a orientação dos estudos e o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem. Essa centralidade decorre do deslocamento que a modalidade opera: quando a presença física do professor deixa de organizar o percurso, parte das funções de orientação, explicação e acompanhamento transfere-se para o material.

O material didático para a EaD compreende conteúdos elaborados em diferentes mídias, de acordo com o modelo pedagógico do curso e as necessidades de seu público-alvo. Conforme Guedes (2010), a produção desses materiais representa um dos

[1] Mestre pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, marciaroxana@ifce.edu.br;

[2] Mestre pela Universidade Federal do Ceará - UFC e Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Ari de Sá - UNIARI, daniele.marques@ifce.edu.br;

[3] Mestre pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE, tamar.fortes@ifce.edu.br;

[4] Mestranda pelo Curso Mestrado Acadêmico em Administração da Universidade Potiguar - UnP, roseane@ifce.edu.br;

[5] Especialista pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE, irenesilva@ifce.edu.br;

[6] Professora orientadora: Mestra, IFCE, iraci@ifce.edu.br

ISSN: 2358-8829

principais desafios da modalidade, dada a diversidade de formatos e linguagens utilizados — recursos impressos e digitais, conteúdos on-line e off-line, áudio, vídeo, imagens e textos. Esse processo envolve decisões que ultrapassam a seleção e a organização dos conteúdos, abrangendo a estruturação das informações, as possibilidades de acesso dos estudantes e as formas de interação proporcionadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem. Trata-se, portanto, de um trabalho de natureza projetual, e não de simples transposição de material previamente existente para um novo suporte.

Nesse contexto, destaca-se a multimodalidade, compreendida como a articulação de diferentes modos de significação na apresentação dos conteúdos. Rojo e Moura (2012) ressaltam a presença de diferentes semioses nos textos contemporâneos, como a visual, a sonora e a verbal, enquanto Rojo (2013), ao discutir os gêneros discursivos e as tecnologias da informação e comunicação, contribui para a compreensão das transformações nas formas de produção e circulação dos conteúdos em ambientes digitais. Na elaboração de materiais para a EaD, essa perspectiva evidencia as possibilidades de integração de diferentes linguagens e recursos, cuja utilização, entretanto, não se justifica por si mesma: cada recurso deve estar articulado aos objetivos de aprendizagem e às estratégias pedagógicas propostas.

A produção de materiais didáticos para a EaD transcende, assim, o domínio do conteúdo científico pelo docente responsável por sua elaboração, exigindo a articulação de conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e comunicacionais. Nesse processo, a equipe multidisciplinar desempenha papel fundamental ao reunir profissionais com diferentes competências, enquanto o design educacional atua como elemento articulador das etapas de planejamento, desenvolvimento, organização e avaliação dos materiais, conforme a perspectiva de Filatro (2023). Sua atuação contribui para estabelecer a coerência entre os objetivos de aprendizagem, os conteúdos, as estratégias didáticas e os recursos tecnológicos e visuais utilizados, favorecendo a construção de recursos alinhados às especificidades da modalidade. É nesse ponto que a superação de processos isolados e fragmentados se torna condição de qualidade, e não apenas uma preferência metodológica.

ISSN: 2358-8829

Diante dessas considerações, este artigo apresenta um relato de experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) relacionado à produção colaborativa de materiais didáticos para a EaD, com ênfase na atuação integrada da equipe multidisciplinar e no papel articulador do design educacional. Toma-se como contexto de referência o processo de produção de materiais para o curso Jovens Empreendedores Digitais, desenvolvido no âmbito das atividades do Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD), cujo percurso mobilizou docentes, designers educacionais, revisores textuais, diagramadores e ilustradores ou pesquisadores iconográficos. A escolha desse contexto justifica-se por reunir, em um mesmo processo, as diferentes funções profissionais que aqui se pretende analisar. Entre os materiais produzidos, o livro digital com elementos interativos incorporados por meio da ferramenta H5P é mencionado de modo ilustrativo, como expressão das possibilidades de articulação entre conteúdo, organização didática, linguagem visual e tecnologia, sem que isso implique avaliação da ferramenta em si.

Assim, este artigo tem como objetivo geral analisar o fluxo de produção de materiais didáticos no âmbito do CREaD/IFCE, tomando como contexto de referência o processo de produção de materiais para o curso Jovens Empreendedores Digitais, e discutir de que modo a articulação entre as funções profissionais nele envolvidas incide sobre a qualidade pedagógica do material produzido. Especificamente, pretende-se: descrever as etapas que compõem esse fluxo; caracterizar as atribuições de cada profissional que dele participa, com atenção à função articuladora exercida pelo designer educacional; e examinar as contribuições da integração entre conteúdo, organização didática, linguagem visual e recursos digitais. Espera-se, com isso, contribuir para a reflexão sobre as condições de produção de materiais didáticos em contextos de educação mediada por tecnologia.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, fundamentado na vivência profissional da equipe envolvida na produção colaborativa de materiais didáticos para a Educação a Distância (EaD) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no âmbito das

ISSN: 2358-8829

atividades desenvolvidas pelo Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD).

A opção pelo relato de experiência justifica-se pela natureza do objeto: não se busca medir a produção, mas compreender as decisões pedagógicas e as relações de trabalho que a estruturam.

A experiência toma como contexto de referência o processo de produção de materiais didáticos para o curso Jovens Empreendedores Digitais, cujo percurso formativo mobilizou docentes, designers educacionais, revisores textuais, diagramadores e ilustradores ou pesquisadores iconográficos. A escolha desse contexto decorre de sua capacidade de reunir, em um mesmo processo, as diferentes funções profissionais que o estudo pretende analisar, permitindo observar tanto as atribuições específicas de cada área quanto às articulações estabelecidas entre elas.

O percurso metodológico compreendeu três procedimentos complementares. O primeiro consistiu no levantamento documental dos registros de produção do material, incluindo o planejamento pedagógico do curso, a organização dos conteúdos e os recursos digitais incorporados. O segundo correspondeu ao acompanhamento das rotinas de trabalho da equipe multidisciplinar, com atenção às etapas de elaboração dos conteúdos pelos docentes, organização didático-pedagógica, revisão, diagramação e desenvolvimento de elementos visuais e de recursos digitais. O terceiro consistiu na sistematização das etapas identificadas em categorias de análise, de modo a tornar observáveis as relações entre as funções profissionais e o papel nelas exercido pelo design educacional.

Quanto ao direito de uso de imagens, os elementos iconográficos mencionados integram o livro digital do curso Jovens Empreendedores Digitais, material institucional publicado em Ambiente Virtual de Aprendizagem, produzido no âmbito do próprio IFCE, e as fontes são indicadas nas respectivas legendas. Não houve coleta de dados junto a seres humanos, uma vez que a investigação incide sobre o processo de produção institucional e não sobre participantes, razão pela qual não se aplica apreciação por comitê de ética.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação a Distância e as transformações no processo educativo

Diante dessas mudanças, surgem novas exigências tanto para os estudantes quanto para os profissionais envolvidos no planejamento, na produção e na disponibilização dos materiais didáticos. Dos estudantes, espera-se uma postura ativa diante da aprendizagem, com autonomia para organizar os estudos, administrar o tempo e desenvolver a capacidade de aprender a aprender. Por sua vez, os profissionais que atuam na EaD precisam desenvolver e atualizar continuamente competências pedagógicas, tecnológicas, metodológicas e comunicacionais, de modo a contribuir para a construção de experiências educacionais coerentes com as características dessa modalidade.

A EaD, portanto, ultrapassa a simples disponibilização de conteúdos em formato digital. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) ampliam as possibilidades de organização dos estudos e de acesso a diferentes recursos educacionais, exigindo que o planejamento considere como os estudantes irão interagir com os conteúdos, participar das atividades e construir conhecimentos. Nesse contexto, a seleção dos recursos e a organização dos materiais precisam estar articuladas aos objetivos de aprendizagem, às características do público e às condições em que o processo educativo será desenvolvido.

A equipe multidisciplinar e a produção colaborativa de materiais didáticos

Na Educação a Distância, o material didático constitui um importante elemento de mediação da aprendizagem, pois permite ao estudante acessar, explorar e retomar os conteúdos durante seu percurso formativo. Sua produção, entretanto, não se limita à seleção e à organização de informações. Envolve decisões relacionadas à transposição didática dos conhecimentos, à estruturação dos conteúdos, à escolha das linguagens e à definição de recursos adequados aos objetivos educacionais.

Nesse processo, o planejamento pedagógico precisa considerar diferentes formas de representação e comunicação, como textos, imagens, vídeos, esquemas e recursos interativos. A articulação dessas linguagens pode ampliar as possibilidades de

apresentação dos conteúdos, desde que sua utilização esteja fundamentada nas necessidades pedagógicas e nas características do público a que o material se destina.

Um dos desafios deste trabalho consiste em superar processos isolados e fragmentados, nos quais as atividades dos profissionais são desenvolvidas sem a devida articulação. Conforme a perspectiva de Filatro (2023), a organização do fluxo de trabalho e a integração entre os atores envolvidos são aspectos relevantes para o desenvolvimento de soluções educacionais alinhadas às necessidades dos estudantes. Essa articulação permite compreender a produção como um processo que exige planejamento compartilhado, definição de atribuições e comunicação entre os participantes.

A equipe multidisciplinar reúne profissionais cujas competências se complementam ao longo das diferentes etapas de produção. Os docentes contribuem com os conhecimentos específicos dos conteúdos e com a definição das finalidades formativas; os designers educacionais participam da organização didático-pedagógica e do acompanhamento do processo; os revisores textuais atuam na qualidade linguística e discursiva; os diagramadores contribuem para a estruturação gráfica e a apresentação das informações; e os ilustradores ou pesquisadores iconográficos colaboram com a seleção, a elaboração ou a adequação de elementos visuais, conforme as necessidades do material.

Embora cada profissional possua atribuições específicas, essas atividades não devem ser compreendidas como etapas inteiramente independentes. As decisões relativas à organização dos conteúdos repercutem na diagramação, na escolha dos elementos visuais e nas possibilidades de incorporação de recursos digitais. Da mesma forma, as soluções gráficas e tecnológicas precisam manter coerência com os objetivos pedagógicos. A colaboração, portanto, envolve tanto a execução das tarefas próprias de cada área quanto os momentos de diálogo e construção conjunta.

O design educacional e a integração entre intencionalidade pedagógica e recursos digitais

O design educacional compreende um processo de planejamento, concepção e organização de soluções educacionais, orientado pelos objetivos de aprendizagem, pelas

ISSN: 2358-8829

características do público, pelos conteúdos e pelas possibilidades pedagógicas e tecnológicas disponíveis. Na produção de materiais didáticos para a Educação a Distância (EaD), esse processo envolve decisões que ultrapassam a organização dos conteúdos, abrangendo sua estruturação didática, as estratégias de apresentação e as possibilidades de interação e aprendizagem.

Nesse contexto, o designer educacional é o profissional que atua no desenvolvimento e no acompanhamento desse processo, articulando as necessidades pedagógicas às contribuições dos demais integrantes da equipe multidisciplinar. Sua atuação envolve a interlocução com os docentes, a revisão pedagógica dos conteúdos e o acompanhamento das etapas de produção, buscando favorecer a coerência entre as finalidades educacionais e as soluções adotadas na elaboração dos materiais.

As tecnologias digitais ampliam as possibilidades de desenvolvimento de materiais didáticos, permitindo combinar diferentes linguagens e incorporar recursos que favoreçam a exploração dos conteúdos. Entretanto, a diversidade de ferramentas disponíveis não elimina a necessidade de planejamento. A escolha dos recursos deve estar vinculada aos objetivos educacionais e à contribuição que podem oferecer à experiência de aprendizagem.

Entre as possibilidades tecnológicas, destaca-se a ferramenta H5P, que permite desenvolver diferentes tipos de recursos interativos. Sua utilização, contudo, varia conforme os objetivos pedagógicos e as necessidades de cada material. Assim, a incorporação de elementos interativos não constitui uma finalidade em si mesma, mas uma possibilidade a ser considerada no planejamento educacional.

A multimodalidade também contribui para compreender esse processo, uma vez que os materiais digitais podem articular diferentes formas de representação, como a linguagem verbal, os elementos visuais e os recursos interativos. Essa integração, entretanto, requer intencionalidade pedagógica: a presença de múltiplas linguagens, isoladamente, não garante uma aprendizagem mais significativa. Sua contribuição depende da maneira como os recursos são selecionados, organizados e relacionados aos objetivos educacionais.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de produção colaborativa de materiais didáticos no IFCE

A experiência desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no âmbito das atividades do Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD), permite compreender como o processo de design educacional se concretiza na produção colaborativa de materiais didáticos para a Educação a Distância (EaD). Nesse contexto, a elaboração dos materiais envolve diferentes profissionais, cujas competências se complementam ao longo de um fluxo de trabalho orientado pelo planejamento pedagógico, pela organização dos conteúdos e pela integração de recursos gráficos e tecnológicos.

O processo de produção tem início com o planejamento pedagógico, realizado por meio da articulação entre os docentes responsáveis pelos conteúdos e a equipe multidisciplinar. Nessa etapa, são discutidos os objetivos educacionais, as características do público-alvo, a organização dos conteúdos e as possibilidades de apresentação dos materiais. Esse momento inicial possibilita estabelecer orientações comuns para o desenvolvimento do trabalho, considerando tanto as especificidades dos conhecimentos abordados quanto as características da modalidade a distância.

A partir dessas definições, desenvolve-se a organização didático-pedagógica dos conteúdos, etapa que envolve a análise de sua estrutura, sequência e adequação aos objetivos de aprendizagem. Nesse processo, o docente contribui com o conhecimento específico da área, enquanto o designer educacional atua na interlocução pedagógica, buscando favorecer a clareza das informações, a progressão dos conteúdos e a articulação entre os elementos que compõem o material. Essa atuação não se limita à revisão dos conteúdos, pois envolve a análise da maneira como os conhecimentos são apresentados e organizados para favorecer a aprendizagem.

Na sequência, são desenvolvidas as etapas de revisão pedagógica e revisão textual, que, embora possuam finalidades específicas, se complementam no processo de qualificação dos materiais didáticos. A revisão pedagógica, acompanhada pelo designer educacional em diálogo com o docente, concentra-se na análise da coerência entre os objetivos educacionais, a organização dos conteúdos e as estratégias didáticas propostas.

ISSN: 2358-8829

Essa atividade envolve a identificação de aspectos que demandam esclarecimentos, reorganizações ou adequações na apresentação das informações, considerando as características do público-alvo e as particularidades do conteúdo.

A revisão textual, por sua vez, é realizada pelo profissional responsável pela análise dos aspectos linguísticos e discursivos do material, contemplando a correção ortográfica e gramatical, a adequação vocabular, a coesão, a coerência e a clareza da linguagem. Sua atuação busca assegurar a qualidade da comunicação escrita, considerando as especificidades do gênero didático e as necessidades dos estudantes da EaD. Esse trabalho não se restringe à correção de aspectos normativos da língua, pois também envolve a identificação de ambiguidades, repetições e construções que possam comprometer a compreensão dos conteúdos.

A articulação entre o designer educacional, o revisor textual e o docente permite conciliar a precisão conceitual, a adequação pedagógica e a qualidade linguística dos materiais. Dessa maneira, as intervenções realizadas durante as revisões são compreendidas como contribuições complementares, respeitando as atribuições de cada profissional e as finalidades educacionais estabelecidas no planejamento.

Outra dimensão importante do processo corresponde à produção gráfica e visual, desenvolvida com a participação dos diagramadores e dos ilustradores ou pesquisadores iconográficos. A diagramação envolve a organização dos elementos textuais e visuais, considerando aspectos como hierarquia das informações, disposição dos conteúdos e legibilidade. Por sua vez, a produção iconográfica compreende a seleção, elaboração ou adequação de imagens e outros elementos visuais que contribuam para a compreensão dos conteúdos. Essas atividades são realizadas em articulação com as orientações pedagógicas e com os conteúdos submetidos às etapas de revisão, de modo que as escolhas gráficas não sejam tratadas apenas como elementos estéticos, mas como componentes da comunicação educacional.

Paralelamente, são consideradas as possibilidades de incorporação de recursos digitais, de acordo com as características dos materiais e as finalidades pedagógicas estabelecidas. No caso dos livros digitais, por exemplo, a organização dos conteúdos pode contemplar diferentes linguagens e recursos interativos, exigindo decisões

ISSN: 2358-8829

relacionadas à estruturação das informações e à sua apresentação em ambiente digital. A utilização de ferramentas como o H5P integra esse conjunto de possibilidades, sendo considerada conforme as necessidades pedagógicas de cada produção.

Ao longo dessas etapas, o acompanhamento realizado pelo designer educacional contribui para manter a articulação entre as decisões pedagógicas e o desenvolvimento dos materiais. Essa atuação envolve a comunicação com docentes, revisores textuais, diagramadores e ilustradores ou pesquisadores iconográficos, a análise das soluções propostas e a identificação de necessidades de ajustes durante a produção. Assim, o acompanhamento não ocorre apenas em um momento específico, mas constitui uma atividade que permeia o processo, contribuindo para a continuidade entre o planejamento inicial e as etapas de desenvolvimento.

O fluxo de trabalho também pressupõe momentos de revisão e alinhamento entre os profissionais, uma vez que as decisões tomadas em determinada etapa podem repercutir nas demais. Alterações na organização dos conteúdos, por exemplo, podem exigir adequações na diagramação ou na seleção dos elementos visuais. Da mesma forma, determinadas soluções gráficas ou tecnológicas podem demandar ajustes na apresentação das informações. Essa interdependência evidencia a necessidade de comunicação contínua e de construção compartilhada das decisões.

Na etapa de conferência do material produzido, a atenção se volta à coerência do conjunto, considerando a organização didática, a qualidade textual, a apresentação visual e a adequação dos recursos incorporados. Essa análise permite identificar eventuais necessidades de ajustes antes da disponibilização do material, preservando a articulação entre as diferentes contribuições profissionais e os objetivos educacionais inicialmente definidos.

Essa organização aproxima-se da perspectiva de Filatro (2023), ao destacar a importância da articulação entre os profissionais e da organização dos processos de trabalho no desenvolvimento de soluções educacionais. No contexto do CREaD, essa articulação se manifesta na interlocução entre docentes, designers educacionais, revisores textuais, diagramadores e ilustradores ou pesquisadores iconográficos, cujas contribuições são orientadas por finalidades pedagógicas compartilhadas.

ISSN: 2358-8829

A articulação entre planejamento pedagógico, recursos digitais e produção de materiais

Na experiência relatada, a produção de um livro digital para o curso Jovens Empreendedores Digitais constitui um exemplo das possibilidades de articulação entre conteúdo, organização didática, apresentação visual e tecnologia. Sua elaboração permite contextualizar a participação dos diferentes profissionais na construção de um recurso educacional que demanda decisões relacionadas à estruturação dos conteúdos e à sua apresentação em formato digital.

Nesse processo, a atuação da equipe multidisciplinar contribui para articular os conhecimentos específicos dos docentes às decisões pedagógicas, linguísticas, gráficas e tecnológicas. Enquanto o designer educacional acompanha a organização didática e a coerência pedagógica do material, o revisor textual contribui para a clareza e a adequação da linguagem, e os profissionais responsáveis pela diagramação e pelos elementos visuais colaboram para a estruturação gráfica dos conteúdos. Essa articulação evidencia que a elaboração de um livro digital envolve diferentes competências, cuja integração é necessária para o desenvolvimento do material.

A organização dos conteúdos em formato digital também demanda atenção às características da leitura em ambientes virtuais. Aspectos relacionados à disposição das informações, à utilização de elementos visuais e às possibilidades de navegação precisam ser considerados de forma articulada, de modo que a apresentação do material contribua para a compreensão dos conteúdos e para a continuidade do percurso de aprendizagem.

Nesse contexto, a utilização de ferramentas como o H5P exemplifica as possibilidades de incorporação de recursos interativos aos materiais didáticos digitais. Entretanto, sua utilização deve ser compreendida como parte das decisões pedagógicas e tecnológicas do processo de produção, e não como uma finalidade independente. A escolha desses recursos precisa considerar as características dos conteúdos, os objetivos de aprendizagem e as possibilidades de interação que se pretende proporcionar aos estudantes.

ISSN: 2358-8829

O livro digital e a utilização do H5P, portanto, são apresentados como exemplos contextualizadores da experiência, e não como objetos de avaliação isolada. O foco permanece na forma como o planejamento, a atuação do design educacional e a colaboração entre os profissionais contribuem para a produção de materiais didáticos digitais coerentes com as finalidades da EaD.

Reflexões sobre a experiência institucional e a atuação da equipe multidisciplinar

Um dos aspectos evidenciados pela experiência refere-se à importância do planejamento compartilhado como elemento de articulação entre as etapas de produção. A definição inicial dos objetivos educacionais e das orientações para o desenvolvimento dos materiais contribui para estabelecer referências comuns ao trabalho dos diferentes profissionais. Entretanto, a natureza colaborativa desse processo exige que tais orientações sejam retomadas e discutidas ao longo da produção, considerando as necessidades identificadas em cada etapa.

A experiência também evidencia a complementaridade entre a revisão pedagógica e a revisão textual. Embora essas atividades apresentem enfoques distintos, ambas contribuem para a adequação dos materiais às necessidades educacionais. Enquanto a revisão pedagógica considera a organização didática e a relação entre conteúdos e objetivos de aprendizagem, a revisão textual busca assegurar a clareza, a coesão e a adequação linguística das informações. A articulação entre essas atividades reforça a compreensão de que a qualidade dos materiais didáticos envolve diferentes dimensões da comunicação educacional.

Outro aspecto relevante diz respeito à relação entre os conteúdos e sua apresentação gráfica e visual. As decisões relacionadas à diagramação e à utilização de elementos iconográficos precisam considerar a organização pedagógica do material, uma vez que a disposição das informações e os recursos visuais integram as condições de apresentação dos conhecimentos. Dessa forma, o diálogo entre os profissionais contribui para relacionar as escolhas gráficas às finalidades educacionais, evitando que essas dimensões sejam tratadas de maneira independente.

A descrição da experiência permite, ainda, reconhecer que o processo de produção não se desenvolve necessariamente de maneira linear. A necessidade de ajustes nos

ISSN: 2358-8829

conteúdos, na linguagem, na apresentação visual ou nos recursos tecnológicos pode exigir a retomada de decisões anteriores e novos alinhamentos entre os profissionais. Essa característica evidencia a importância de compreender o design educacional como um processo dinâmico, no qual planejamento, desenvolvimento e revisão se articulam continuamente.

Por se tratar de um relato de experiência fundamentado na vivência profissional da equipe e na descrição do fluxo de produção, as reflexões apresentadas se restringem ao contexto institucional considerado. Não se pretende estabelecer generalizações sobre todos os processos de produção de materiais didáticos na EaD, mas discutir aspectos da experiência do IFCE que contribuem para compreender a função articuladora do design educacional e a relevância do trabalho multidisciplinar.

Em síntese, a experiência reforça que a produção colaborativa de materiais didáticos requer planejamento compartilhado, integração de conhecimentos, definição de atribuições e acompanhamento pedagógico ao longo do processo. Nesse cenário, o design educacional contribui para articular as dimensões pedagógica, linguística, comunicacional, visual e tecnológica, enquanto a equipe multidisciplinar reúne competências complementares para o desenvolvimento dos materiais. Essa articulação constitui um aspecto importante do trabalho institucional voltado à produção de recursos educacionais para a Educação a Distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a experiência de produção colaborativa de materiais didáticos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) permitiu destacar a importância da articulação entre os diferentes profissionais envolvidos nesse processo e o papel do design educacional na integração das dimensões pedagógica, comunicacional, visual e tecnológica. A produção de materiais para a Educação a Distância (EaD) constitui uma atividade que ultrapassa a elaboração de conteúdos pelos docentes, exigindo planejamento, organização didática e decisões compartilhadas para transformar os conhecimentos em recursos educacionais adequados às necessidades dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, é importante distinguir o processo de design educacional da atuação do designer educacional. O primeiro compreende o planejamento e a organização das soluções educacionais, enquanto o segundo corresponde à atuação profissional que, em articulação com os demais integrantes da equipe, contribui para a revisão pedagógica dos conteúdos e o acompanhamento do fluxo de produção. Essa função articuladora favorece a conexão entre as intenções pedagógicas dos docentes e as decisões relacionadas à estruturação dos conteúdos, à linguagem, à apresentação visual e à utilização de recursos tecnológicos.

A atuação dos diagramadores contribui para a organização gráfica, a legibilidade e a hierarquização das informações, enquanto ilustradores e pesquisadores iconográficos colaboram para a seleção e a elaboração de representações visuais que podem apoiar a compreensão dos conteúdos. Quando articuladas às decisões pedagógicas, essas contribuições favorecem a transformação de conteúdos em materiais didáticos mais organizados e acessíveis, considerando as necessidades do público-alvo e as condições de estudo na EaD.

A experiência também permite ressaltar que a incorporação de tecnologias digitais deve estar subordinada às finalidades educacionais. Recursos como os desenvolvidos com a ferramenta H5P podem ampliar as possibilidades de apresentação e interação com os conteúdos, desde que sua utilização seja definida de acordo com os objetivos de aprendizagem. Desse modo, a tecnologia não constitui um fim em si mesma, mas um componente do processo de design educacional, cuja pertinência depende da articulação entre planejamento pedagógico, conteúdo e estratégias didáticas.

Conclui-se que a produção colaborativa de materiais didáticos para a EaD demanda planejamento compartilhado, clareza nas atribuições dos docentes, designers educacionais, revisores textuais e profissionais da produção visual, diálogo entre os integrantes da equipe e acompanhamento das diferentes etapas de desenvolvimento. Nesse processo, o design educacional e a atuação do designer educacional assumem funções relevantes para integrar conhecimentos e orientar as decisões relacionadas à elaboração dos materiais, sem desconsiderar a contribuição específica dos demais profissionais.

Por se tratar de um relato fundamentado na experiência profissional da equipe e na descrição do fluxo de produção, as reflexões apresentadas estão vinculadas ao contexto institucional considerado, não tendo a finalidade de estabelecer generalizações ou comprovar efeitos sobre o desempenho dos estudantes. Ainda assim, a experiência oferece subsídios para refletir sobre a organização do trabalho multidisciplinar e sobre a importância da integração entre as dimensões pedagógica, visual e tecnológica na produção de materiais didáticos digitais.

Como perspectiva de continuidade, destaca-se a importância de fortalecer os processos de planejamento conjunto, a comunicação entre os profissionais e a formação continuada das equipes envolvidas na produção de materiais didáticos. Tais aspectos podem contribuir para o aprimoramento dos fluxos de trabalho e para o desenvolvimento de recursos educacionais alinhados às finalidades pedagógicas e às especificidades da Educação a Distância.

Palavras-chave: Design educacional, equipe multidisciplinar, materiais didáticos, educação a distância.

REFERÊNCIAS

CONRADO, Amanda Pereira; SANTIAGO, Rejane Saraiva de; FELIPE, Domingos Sávio Soares. **Jovens empreendedores digitais.** Fortaleza: IFCE, 2025. E-book digital e PDF.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional para professores**. São Paulo: Senac São Paulo, 2023.

GUEDES, J. **Produção de material didático para EaD no Curso de Licenciatura em Matemática: o caso da UAB/IFCE**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Ceará (UFC), Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Área de Concentração: Tecnologias digitais na educação, Fortaleza, CE, 2010.

ROJO, R.; MOURA, E. Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editora, 2013, p. 13-36.